

MALABARISMO JURÍDICO. Sucessivos recursos adiam julgamento dos acusados no crime

## Família de vereador assassinado luta por justiça

Dois anos após o homicídio do médico e político Luiz Ferreira de Souza, em Limoeiro de Anadia, parentes cobram condenação dos culpados

WAGNER MELO  
REPÓRTER

Apesar de ter uma vida confortável, a professora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Rita Namé diz que é uma mulher muito pobre, pois há dois anos não tem mais o que considera ter sido sua maior riqueza. O marido dela, o médico e ex-vereador por Limoeiro de Anadia, Luiz Ferreira de Souza, foi executado a tiros no dia 3 de setembro de 2011, nas imediações do Povoado Tapera, a três quilômetros da cidade.

"Perdi meu companheiro de 30 anos, um excelente pai, marido, filho e irmão. Ele era sempre presente, uma pessoa do bem. Quando se perde alguém por uma doença, você ainda aceita, mas quando é através de um crime com requintes de crueldade, é revoltante. O Luiz é lembrado, por nós, todos os dias", declara a professora.

O crime aconteceu momentos depois de Luiz Ferreira ter confirmado, numa rádio local, a intenção de se candidatar a prefeito do município. O vereador dirigia o próprio carro, quando foi alvejado por treze tiros. Os principais acusados da autoria intelectual do crime são a então prefeita de Limoeiro, Sânia Tereza – que foi casada – e o esposo dela, Alessandro Leal.

A Gazeta de Alagoas esteve na residência de Rita, no bairro do Farol, onde ouviu o clamor dos parentes por justiça, além das dificuldades que os advogados enfrentam para que os acusados, finalmente, sejam julgados. "Eles impetram recursos e mais recursos, atrapalhando a celeridade do processo. Nossa luta é por jus-

tiça, temos que acreditar, pois não é da nossa natureza fazê-la com as próprias mãos", afirma Rita.

O último recurso pode ser julgado a qualquer momento, mas a professora tem outro temor: o processo, que estava na 17ª Vara Criminal, foi transferido para Limoeiro de Anadia. A transferência aconteceu após a crise na qual a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional Alagoas, questionou no Supremo Tribunal Federal (STF) a constitucionalidade da Vara – que no final foi confirmada pela Corte Suprema. "Se o processo continuar em Limoeiro, o júri terá que ser formado por pessoas da cidade. Ai, eles podem fazer terrorismo com os jurados para lhes favorecer", disse.

A família luta pelo desaforamento do processo, segundo conta o irmão do médico, Aloísio Ferreira, que na última quarta-feira, dia 28, participou de reunião no Ministério Público Estadual (MPE) com o procurador-geral Sérgio Jucá. Na ocasião, a professora Ruth Vasconcelos, coordenadora do Programa Ufal em Defesa da Vida, entregou ao MPE uma lista com nomes de vítimas de crimes ainda impunes no Estado Alagoas, nos últimos 13 anos, entre eles, o assassinato de Luiz Ferreira.

### Apelo

No último dia 28, o irmão de Luiz Ferreira, Aloísio, participou de reunião no MPE onde o procurador-geral recebeu lista de crimes impunes, entre eles, a morte de Luiz



Familiares do médico e político lutam pelo desaforamento do processo, para evitar pressão dos acusados sobre os jurados

## Ser prefeito era um sonho do médico

De acordo com Aloísio, Luiz – que era professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), além de médico no pronto-socorro e em hospitais privados, no cargo de chefia – tinha uma vida financeira estável e não precisava da política para sobreviver. "[Ser prefeito de Limoeiro de Anadia] Era um sonho", acrescenta.

A família pedia para que ele não se envolvesse com política, mas a tradição familiar falou mais alto e o médico queria seguir os passos do pai, Antônio Franco, ex-prefeito e vereador por várias legislaturas no município.

Rita Namé conta que ele também havia denunciado a gestão municipal por um desvio de R\$ 7 milhões. Apesar das diferenças políticas com o grupo da então prefeita de Limoeiro de Anadia, a professora afirma que Luiz Ferreira não tinha inimigos e, por isso, nunca se sentiu ameaçado.

"Eles não eram amigos, mas por questões políticas, a Sânia até tomava café lá em casa. Nunca imaginávamos que ela estaria arquitetando cruelmente esse crime hediondo. Não procuramos ir a fundo nos detalhes, porque é muito doloroso para a família", ressaltou.

Alguns detalhes revelam a frieza na arquitetura do plano mortal. Namé diz que os assassinos simularam um acidente na pista na certeza de que ele pararia para ajudar. Foi o que aconteceu, facilitando a atuação dos atiradores.

### PRISÃO DOMICILIAR

Se a lentidão do Judiciário faz a família sofrer, algumas decisões causam desgosto. Sânia Tereza, principal acusada na morte do médico – juntamente com outras seis pessoas, apontadas como autores intelectuais e materiais, já denunciadas ao MP – hoje cumpre prisão domiciliar, sendo monitorada

por tornozeleira.

Ela apresentou um laudo psiquiátrico atestando depressão e síndrome do pânico para deixar o Sistema Prisional e cumprir pena em casa. "Por que essa regalia? Ela é diferente das detentas pobres?", questiona Rita.

Segundo Namé, as provas que constam nos autos contra a ex-prefeita são robustas e irrefutáveis. "A opinião pública é ciente das motivações", diz ela, sobre o inquérito que foi conduzido por três delegados. Na cidade, relatam os parentes da vítima, o clima é de medo. Até a capelinha feita no local onde o vereador foi assassinado sofreu a ação de vândalos.

### HOMENAGENS

Luiz Ferreira deixou três filhos. Diego Pércia, de 28 anos, é do Corpo de Bombeiros Militar. Pedro Jorge, 26 anos, e Mariana Pércia, de 24, são universitários.

Para homenageá-lo e lembrar os dois anos do

crime que chocou os alagoanos, familiares e amigos organizam uma série de atividades em Maceió e Anadia, terra natal dele. A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal) apoia os atos.

Na última sexta-feira, dia 30, a Câmara Municipal de Limoeiro de Anadia fez uma sessão em homenagem a Luiz Ferreira de Souza. Amanhã, ainda em Anadia, será celebrada uma missa na Igreja Nossa Senhora da Piedade.

Terça-feira, em Maceió, haverá outra missa, celebrada pelo padre Manoel Henrique, às 19h, na Capela do Recanto Coração de Jesus, no Barro Duro, com a participação de 12 cantores do Coro da Ufal.

De acordo com Rita Namé, os atos fortalecem a luta por justiça. "A maior violência é a impunidade. Nem que eles apodreçam na cadeia vão pagar pelo mal que nos fizeram", sentenciou. **WM O**